

A REVISTA *A ORDEM*, FONTE DO IDEÁRIO EDUCACIONAL CATÓLICO

DIONÍSIO, Marinaldo Fernandes (Unesp-Araraquara)

Esta pesquisa insere-se no amplo campo das relações entre História e Educação no Brasil e aborda especificamente alguns aspectos da pedagogia católica em relação ao movimento educacional renovador laico no período de 1930 a 1937. Sua intenção principal é recuperar os fatores de constituição dos embates culturais de então pela via das formulações dos pressupostos e fundamentos da educação, tendo claro que vários desses embates, mas não todos, aglutinaram-se em torno das disputas pelo espaço de formação do homem por meio da educação escolar.

O período delimitado nesta pesquisa, 1930-1937, compreende a época das primeiras formulações do ideário educacional renovador, genericamente denominado escolanovista, e das ações transformadoras – políticas, econômicas e sociais – que estavam em processo naquele momento. Essa transitoriedade faz menção ao campo da renovação educacional como capaz de promover mudanças na sociedade, embora tal papel tenha sido barrado pelo golpe ditatorial de 1937, início do Estado Novo, condicionando as reformas que estavam em processo ao espírito do novo modelo político (Cunha,1986). Essas variáveis, que se somam, determinam o estado cultural e ideológico ao qual estava sujeito o projeto educacional do período.

Acreditamos que a investigação em curso possa revelar de que modo a teia de influência da Igreja católica, somada às transformações que estavam em curso na sociedade brasileira, mesclou a pedagogia renovadora com a católica, o que contribuiu de maneira decisiva para desviar a compreensão dos elementos mais significativos do movimento renovador laico. Como um dos resultantes desse processo, os condicionantes psicológicos individuais dos educandos teriam sido apreendidos como mais relevantes que os condicionantes sociais e políticos do processo educacional. Esta hipótese advém do trabalho de Cunha (1995), segundo o qual os princípios básicos do escolanovismo podem ter sido equivocadamente compreendidos pelo professorado, o que teria transformado as matrizes históricas e socializantes do movimento renovador em princípios psicologizantes.

Entendemos que compreender esse processo implica analisar os inúmeros elementos que se interpuseram entre a realidade profissional dos educadores e o seu modo de vida, de

um lado, e o discurso educacional renovador escolanovista, de outro. As contradições e alternativas da vida cotidiana levaram professores a tomar diferentes posições em sua conduta profissional e modos de agir, definindo, portanto, que os mesmos pudessem reinterpretar e reconstruir, quando necessário, toda a teorização pedagógica a eles apresentada, fosse ela escolanovista, fosse ela católica.

Sendo assim, a escrita pedagógica desenvolvida pela Igreja Católica constitui o centro de nossa investigação, na perspectiva de que ela tinha como meta atingir a mentalidade, predominantemente católica, do professorado. Em outro sentido, mas reafirmando essa dimensão, vemos que a ação política intervinha diretamente na execução dessa meta, uma vez que o Estado abria espaços para a Igreja Católica ocupar. Tratava-se, em certa medida, de uma unificação de interesses entre o Estado e a Igreja, e a sua importância, para a nossa perspectiva, reside no espaço oferecido pelo Estado para o exercício da influência da Igreja no campo da educação escolar.

De certo modo, essa concepção aproxima Igreja e Estado, embora a primeira fosse limitada em sua ação pelo segundo. A Igreja, por sua vez, oferecia ao Estado, não sem condições, uma formidável máquina burocrática de controle da população. “Mas para isto seria preciso que seu ensino fosse acatado, pelo menos formalmente, pelos dominantes” (Romano, 1979, p. 146). A perspectiva de seriedade, depositada nos colégios católicos como exemplo de eficiência, permitiu à Igreja Católica elaborar a articulação influenciadora dos pressupostos que considerava essenciais para a normalização da família e do professorado que estavam integrados ao projeto educacional católico (Azzi, 1999).

Nessa apreensão, a ótica escolanovista era reafirmada em harmonia com os preceitos religiosos e integrada aos seus elementos formadores, como “sã pedagogia” (Carvalho, 1993, p. 11). Dentre os dispositivos utilizados e configurados para normalizar as práticas pedagógicas situa-se o impresso católico, dispositivo regulador do discurso e da ação docente, difusor de cânones escolanovistas religiosos, difusor de uma educação com ingredientes católicos mesclados à perspectiva laica. Assim, nossa pesquisa ocupa-se de analisar justamente um desses instrumentos de veiculação do pensamento católico, a revista *A Ordem*.

A Ordem constitui nosso objeto de investigação, em primeiro plano porque congregava boa parte do pensamento religioso intelectualizado e, em segundo, porque a sua

dimensão crítica apenas aproximava-se de um posicionamento pedagógico. *A Ordem* não era uma revista destinada à formação de educadores profissionais; sua produção situava-se no vasto no campo das concepções filosóficas e doutrinárias, em que a educação tinha espaço.

A Revista, fundada em 1921, foi inicialmente dirigida por Jackson de Figueiredo, e a sua produção era produção era seriada, mensal. Sediada no Rio de Janeiro, era de responsabilidade do Órgão Editorial do Centro Dom Vital, por influência do Cardeal Dom Leme, que desejava ver erigido pela Igreja Católica um meio de influência capaz de agir face às transformações que se anunciavam nas primeiras décadas do século XX. Com o falecimento repentino de Jackson de Figueiredo em 1928, o recém-convertido Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) encarregou-se de dirigir o periódico, que chegou a possuir cerca de 12 representações em todo o país.

A Ordem contou com a participação de pensadores ligados à Igreja Católica, destacando-se figuras como Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde), Leonardo Van Acker, Gustavo Corsão, Jonathas Serrano, Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, entre outros, que estabeleceram um campo fecundo para a discussão e a crítica formal contra os preceitos do liberalismo, do socialismo e da renovação do ensino. *A Ordem* tornou-se ponto de referência, contribuindo para a formação intelectual de religiosos e leigos. “Através do Centro e de seu órgão, *A Ordem*, D. Leme e Jackson [de Figueiredo] procuraram estimular, mobilizar e aumentar a influência da Igreja, visando ... a elite intelectual do país” (Bruneau, 1978, p. 88).

Nossa investigação permite-nos afirmar, até o momento, que os números compreendidos entre os anos de 1930 e 1937 traziam estudos variados sobre a formação do pensamento educacional, sob os enfoques – psicológico, sociológico, histórico –, passando pela discussão de problemas relativos ao comportamento da família na educação dos filhos, mencionando as mudanças propostas para a educação escolar, principalmente após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 – o que remete à divisão entre o posicionamento pedagógico católico e laico.

Nesse sentido para reconstituir esses significativos elementos de “posição” e “contraposição” entre católicos e “liberais” utilizamos Regis de Moraes (1985) cujas importantes contribuições servem para compreender o pensamento de autores como Alceu

de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) e reconstituir elementos significativos da história da educação brasileira e do pensamento pedagógico católico. Para a compreensão da dinâmica histórica e social implícita no padrão cultural aplicado à educação, conforme estabelecido pelo embate entre os postulados católico e liberal, lançamos mão dos pressupostos identificados por Carlos Jamil Cury (1988), em especial quanto às relações entre “reconstrução educacional” e “reconstrução social” e as correntes de pensamento que se confrontaram na elaboração da Constituição de 1934, dando contorno aos debates que estabeleceram os princípios e as posições dos grupos envolvidos identificados pelo autor.

Os procedimentos de análise desta pesquisa são fruto de esquemas de interpretação de documentos inseridos em impressos, produzidos com a finalidade de incentivar a discussão e a interpretação de fontes documentais relacionadas com o tema formação histórica da educação brasileira. Catani & Bastos (1997) e Carvalho (1993; 1998), fontes de inspiração no tocante aos aspectos metodológicos da pesquisa, são indispensáveis para essa reflexão, uma vez que, ao analisar os pressupostos inseridos nos impressos e aqueles que absorvem os preceitos da pedagogia católica, sugerem os instrumentos metodológicos para a análise do discurso pedagógico católico e laico.

Em Catani & Bastos compreende-se a possibilidade de analisar os impressos como fonte e objeto de estudo. Com Carvalho, observa-se a análise dos impressos católicos incorporados aos elementos do movimento renovador laico, possibilitando colher novas indicações da formação educacional no período de 1930. Sua preocupação, como já afirmamos antes, nivela-se com a dimensão normalmente atribuída ao papel da “militância pedagógica católica”, considerada usualmente “reativa” quando interpretada como responsável por barrar os propósitos inovadores dos Pioneiros da Educação Nova, mascarando “toda compreensão a respeito de quais teriam sido as versões do escolanovismo disseminadas entre os professores”, subestimando “a eficácia das estratégias católicas de difusão doutrinária no campo pedagógico” (Carvalho, 1993, p.1).

Vale ressaltar que tal argumentação demanda com precisão a importância do impresso como mecanismo regulador de uma prática doutrinária a ser desenvolvida em torno dos educadores, da família e da escola. “Para os católicos, o impresso foi sobretudo dispositivo de constituição ... para censurar os princípios e as práticas escolanovistas de seus adversários e para constituir e legitimar um discurso escolanovista católico”

(Carvalho, 1998, p. 72). Para os nossos propósitos de investigação, torna possível, por meio da análise sistematizada de documentos inseridos em periódicos, compreender os pressupostos educacionais católicos em confrontação com as posturas epistemológicas do movimento renovador educacional, aspecto fundamental para a compreensão do *tonus* limitador da educação escolar em suas múltiplas e pouco compreendidas variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, R. *Trajetória da educação católica no Brasil (1844-1944)*. (Comp. Eduline-Internet), 1999. 6p.
- BRUNEAU, T. C. *Catolicismo brasileiro em época de transição*. Trad. Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 1974.
- CARVALHO, M. M. C. *Usos do impresso nas estratégias católicas de conformação. Do campo doutrinário da pedagogia (1931-1935)*. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 16, 1993, Caxambu. Anais Anped. Caxambu, 1993.
- _____. *A Escola e o impresso: um estudo sobre estratégias editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil*. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). *Modos de ler, formas de escrever: estudos da leitura e da escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- CATANI, D. B. & BASTOS, M. H. C. (Orgs.). *Educação em revista: A imprensa periódica e a história da Educação*. São Paulo: Escritura, 1997.
- CUNHA, L. A. *A Universidade temporã*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- CUNHA, M. V. *A Educação dos educadores: da escola nova à escola de hoje*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
- MORAIS, R. *História e pensamento na Educação Brasileira*. Campinas: Papirus, 1985.
- ORDEM (A)*. Rio de Janeiro: Órgão do Centro D. Vital, 1922. Mensal.
- ROMANO, R. *Brasil: Igreja contra Estado - crítica ao Populismo Católico*. São Paulo: Kairós, 1979.